



## **FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**Departamento de Organização e Gestão da Educação**  
**Curso de Organização e Gestão de Educação a Distância**

### **Monografia**

ANÁLISE DO IMPACTO DA FALTA DE INFRAESTRUTURAS ESCOLARES NO DESEMPENHO ACADÉMICO DOS ALUNOS DA ESCOLA PRIMÁRIA DO 1º e 2º GRAUS DE MATEQUE, NO DISTRITO DE MARRACUENE - PROVÍNCIA DE MAPUTO (2018- 2019).

Victorino Mário Sambo

Maputo, Agosto- 2020

**Universidade Eduardo Mondlane**  
**Departamento de Organização e Gestão da Educação**  
**Curso de Organização e Gestão de Educação a Distância**

**ANÁLISE DO IMPACTO DA FALTA DE INFRAESTRUTURAS  
ESCOLARES NO DESEMPENHO ACADÉMICO DOS ALUNOS DA  
ESCOLA DO 1º e 2º GRAUS DE MATEQUE, NO DISTRITO DE  
MARRACUENE - PROVÍNCIA DE MAPUTO (2018- 2019).**

Monografia apresentada ao  
Departamento de Organização e  
Gestão da Educação como requisito  
final para obtenção do grau de  
Licenciatura

Supervisora

Estudante

---

**dra. Lina Elias Salomão**

---

**Victorino Mário Sambo**

Maputo, Agosto- 2020

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho a minha esposa Fátima Macuácuca e aos meus filhos Gércia Victorino e Victorino Mário Sambo Júnior. Por eles e pelos alunos da escola onde lecciono, fiz o sacrifício de tornar público os problemas que a escola enfrenta em termos da falta de infra-estruturas, e acredito que valerá a pena para os próximos tempos.

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar agradeço à Deus por me ter conservado, protegido, dado força e vida para chegar até ao fim deste trabalho.

Endereço os meus agradecimentos aos meus professores do curso de LOGED, em especial a minha supervisora Lina Elias Salomão, pela disponibilidade, interesse e dedicação que sempre demonstrou ao longo do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa.

Aos meus colegas de curso, pelas contribuições que me foram dando em algumas fases da elaboração do trabalho.

À minha família, a quem a realização deste trabalho fez escassear a atenção devida, e a todos os que directa ou indirectamente contribuíram para que este trabalho se tornasse uma realidade.

## **Declaração de Honra**

Declaro que este trabalho de Licenciatura nunca foi apresentado para obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que ele constitui o resultado do meu labor individual; seu conteúdo é original estando citadas no texto e nas referências bibliográficas as fontes que utilizei na concepção do mesmo.

Autor

---

(Victorino Mário Sambo)

Maputo, Agosto- 2020

## Índice

Dedicatória .....	i
Agradecimentos.....	ii
Declaração de Honra .....	iii
RESUMO .....	vi
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS .....	vii
LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS .....	viii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO .....	1
1. Introdução .....	1
1.1. Problema de pesquisa .....	2
1.2 Objectivos.....	3
1.2.1 Objectivo Geral .....	3
1.2.2 Objectivos Específicos .....	3
1.3. Questões de Pesquisa.....	3
1.4. Justificativa do Trabalho .....	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA .....	5
2.1. Definição de palavras-chave .....	5
2.1.1. Desempenho Escolar .....	5
2.1.2. Processo de Ensino e Aprendizagem.....	5
2.1.3. Infra-estrutura escolar.....	6
2.2. Condições para a aprendizagem .....	7
2.3. Impacto da falta de infra estruturas no desempenho académico/aprendizagem	8
2.4. Estratégias ou mecanismos para melhorar desempenho académico .....	9
2.5. Base teórica para o estudo .....	11
CAPÍTULO III: METODOLOGIA.....	12
3.1. Tipo de Pesquisa.....	12
3.2. Descrição do local do estudo.....	12
3.3. Abordagem Metodológica .....	13
3.4. População e amostra .....	13
3.5. Técnicas de recolha e análise de dados .....	15
3.6. Limitações do estudo.....	16
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	17

4.1. Avaliação das condições em que decorre as aulas na escola primaria do 1° e 2° Graus de Mateque.....	17
4.2. Impacto da falta de infra-estruturas no desempenho escolar dos alunos na Escola Primária do 1° e 2° Graus de Mateque. ....	18
4.2.1. Resultados obtidos através da entrevista dos alunos .....	19
4.2.2. Resultados obtidos pela entrevista aos professores .....	20
4.2.3 Resultados obtidos pela entrevista feita ao Director da Escola.....	23
4.2.4. Resultados obtidos pela entrevista feita aos pais e encarregados de educação .....	24
4.3. Análise dos resultados .....	26
4.3.1. Análise das percepções dos pais e encarregados de educação, dos professores, alunos e o director da escola sobre as condições que decorre o processo de ensino e aprendizagem.....	26
4.3.2 Análise do impacto resultante da falta de infra-estrutura no desempenho escolar dos alunos Escola Primária do 1° e 2° Graus de Mateque. ....	27
4.3.3. Análise das Estratégias ou mecanismos que poderão ser adoptadas Para a melhorar o desempenho escolar dos alunos da Escola Primária do 1° e 2° Graus de Mateque .....	29
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....	30
5.1. Conclusões.....	30
5.2. Recomendações .....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	32
APÊNDICES .....	38
ANEXOS.....	43

## RESUMO

A pesquisa tem como objectivo geral analisar o impacto da falta de infra-estruturas no desempenho escolar dos alunos da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mateque, situada no distrito de Marracuene, Província de Maputo. Este estudo visa avaliar as condições em que decorre o PEA, descrever o impacto que a falta de infra-estruturas escolares causa no desempenho académico dos alunos e ainda identificar os mecanismos ou estratégias para melhorar o desempenho escolar dos alunos na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mateque. O trabalho centrou-se na pesquisa qualitativa e os instrumentos de recolha de dados foram a observação directa, entrevista e análise documental. O impacto da falta de infra-estruturas escolares foi descrito como sendo negativo, e influencia o rendimento pedagógico dos alunos, na medida em que os alunos, perdem as aulas, distraem-se e não se mostram motivados por estudarem naquelas condições (ao relento). Os resultados revelaram que os mecanismos que poderiam ser feitos para melhorar o desempenho dos alunos na escola primária do 1º e 2º Graus de Mateque, sugerem que as autoridades do sector de educação construam e reabilitem mais salas de aula por forma a reduzir o rácio professor-aluno e que incrementem a quantidade de material didáctico alocado às escolas, criar-se espaços recreativos (campos de futebol, basquetebol, andebol, etc.) para os alunos desenvolverem habilidades cognitivas e motoras.

Palavras-chave: Aprendizagem, Desempenho escolar, Infra-estrutura escolar



## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
EB	Ensino Básico
EPCM	Escola Primária Completa de Mateque
MINEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
PEA	Processo de Ensino e Aprendizagem
PEE	Plano Estratégico da Educação
PEE	Pais e Encarregados de Educação
PCEB	Plano Curricular do Ensino Básico
REGEB	Regulamento Geral do Ensino Básico
SACMEQ	Southern and Eastern Africa Consortium for Monitoring
Educational	Quality
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UNICEF	United Nations Children's Fund (Fundo das Nações Unidas para
a Infância)	
ZIP	Zona de Influência Pedagógica

## LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

<b>TABELAS</b>	<b>PÁG.</b>
<b>Tabela 1.</b> Avaliação dos recursos materiais a nível da escola	21
<b>Tabela 2.</b> Percepção dos professores quanto ao desempenho dos alunos na escola	22

<b>GRÁFICOS</b>	
<b>Gráfico1:</b> Representação gráfica sobre a influência da falta de salas no desempenho académico	18
<b>Gráfico 2:</b> Representação gráfica em relação ao número dos alunos que estudam ao relento	18
<b>Gráfico3:</b> Representação gráfica sobre as estratégias para melhorar as condições de aprendizagem	19

## **CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO**

Neste capítulo apresenta-se o contexto geral e específico do estudo. Apresentamos a formulação do problema que motivou a realização da pesquisa, objectivos de estudo, perguntas de pesquisa, a justificação do estudo.

### **1. Introdução**

Estudo realizado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento BID (2016,p.4), mostra que o desempenho dos alunos que estudam em ambientes com boa infra-estrutura é superior ao dos que estão em escolas que não dispõem de ambientes adequados. Na relação entre a infra-estrutura escolar e os resultados académicos, o estudo diz que os factores que mais contribuem para bons desempenhos são a presença de espaços de apoio ao ensino, tais como bibliotecas, computadores, laboratórios de ciências, auditórios, quadros e campos de desportos.

Segundo Lima, (2000,p. 5), o ambiente escolar precisa provocar nos alunos múltiplos interesses socioeducativos. Ela reforça que a estrutura física das escolas pode dar subsídios que influenciam não apenas em ganhos da capacidade cognitiva e motora, mas também de socialização dos alunos.

De acordo com o Plano Estratégico da Educação (2012-2016), a expansão do ensino primário a nível nacional é um aspecto positivo, visto que é o suporte de todo sistema de educação, porém a sociedade civil através dos “*média*” e não só, vêm reclamando sobre a qualidade do ensino nas nossas escolas.

No Programa Quinquenal do Governo (2014) e no Plano Estratégico da Educação (2012-2016), a qualidade de educação se destaca como estando no centro da agenda de governação a todos os níveis.

O governo, sociedade civil e sector privado têm manifestado de todas as formas sua preocupação em relação à qualidade de ensino. Moçambique foi o único país que após a avaliação feita pelo SACMEQ demonstrou uma deterioração substancial em leitura e matemática entre 2007 e 2011.

Segundo (SACMEQ, 2010.p: 1) Moçambique, no Sul da África, tem uma das piores condições de educação do mundo.

Segundo avaliação nacional (TPC Moçambique, 2017), após os três primeiros anos na escola, apenas 5% das crianças conseguem ler uma frase simples e 7% podem fazer cálculos básicos.

Para comparação, no Brasil, metade das crianças tem leitura considerada suficiente até a 3ª série.

Sátyro (2007,p. 3) destaca que “*a infra-estrutura escolar* pode exercer influência significativa sobre a qualidade da educação”, sendo necessário conhecer melhor a condição actual das escolas do país. O pressuposto subjacente a todos esses estudos é o de que quanto melhor a infra-estrutura escolar, melhor será o ambiente de estudo, o que favorecerá o desempenho discente.

As condições de infra-estruturas das escolas têm influência na aprendizagem e no desempenho dos alunos. É um dado certo que as condições infra-estruturais das escolas particulares em Moçambique, são melhores do que as de escolas públicas <http://www.cedes.unicamp.br> ( 2002.p:253-274). O sector privado investe nas infra-estruturas escolares para garantir um bom desempenho dos alunos.

O objectivo do presente trabalho é analisar o impacto que a falta de infra-estruturas pode causar no desempenho escolar dos alunos da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mateque, no distrito de Marracuene província de Maputo.

### **1.1. Problema de pesquisa**

Segundo Nóvoa (1995,p. 23), as escolas com melhores resultados pedagógicos são, normalmente aquelas que conseguem criar as condições propícias em termos de infra-estruturas escolares.

Estudos feitos em Moçambique pela UNICEF (2014,p. 16) referem que “...existem ligações entre o baixo nível de aprendizagem e questões essenciais, tais como o absentismo dos professores, a capacidade dos professores, a gestão escolar, o uso do Português como língua de instrução e **ambientes de aprendizagem pouco propícios**, como **as condições físicas precárias**, salas de aula superlotadas, não equipadas e o alto rácio aluno - professor. Estes factores de acordo com UNICEF, são a consequência da falta de infra-estruturas escolares adequadas para o PEA.

O MINEDH, no seu Plano Estratégico (2012 – 2016) e noutros documentos orientadores para as instituições de ensino, mostra sua grande preocupação com a qualidade da educação e sobretudo, com o desempenho do aluno

De acordo com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH, 2017), há turmas debaixo de árvores em todas as províncias, com excepção da cidade de Maputo, onde já se conseguiu minimizar o fenómeno. A falta de salas de aulas condiciona em grande medida o processo de ensino e aprendizagem, na medida em que,

por exemplo, apenas nos dias de bom tempo é que o processo ocorre. Quando há chuvas, ventania ou outra perturbação meteorológica, as aulas ficam suspensas até à melhoria do estado de tempo. Por outro lado, aliado ao problema de falta de infra-estruturas escolares, o sector debate-se também com a frente de universalização de ensino. Outras inquietações são a conclusão do ensino primário em tempo útil e com aprendizagem efectiva, elevados rácios alunos/professor ou alunos/turma e as altas taxas de desistências, por isso, propõe se a seguinte questão: Que impacto tem, a falta de infra-estruturas escolares no desempenho dos alunos da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mateque?

## **1.2 Objectivos**

### **1.2.1 Objectivo Geral**

- Analisar o impacto da falta de infra-estruturas no desempenho escolar dos alunos da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mateque.

### **1.2.2 Objectivos Específicos**

- Avaliar as condições em que decorre o processo de ensino e aprendizagem na Escola Primária 1º e 2º Graus de Mateque;
- Descrever o impacto da falta de infra-estruturas no desempenho escolar dos alunos na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mateque;
- Identificar estratégias para melhorar o desempenho escolar dos alunos na Escola Primária 1º e 2º Graus de Mateque.

## **1.3. Questões de Pesquisa**

Tendo em conta o contexto da expansão e oferta do ensino primário, a qualidade de educação dada em Moçambique tem enfrentado diversas situações que por vezes interferem no desempenho académico dos alunos, deste modo, este trabalho pretende responder às seguintes questões:

- Em que condições decorre o processo de ensino e aprendizagem na Escola Primária 1º e 2º Graus de Mateque?
- Quais são os impactos resultantes da falta de infra-estruturas no desempenho escolar dos alunos da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mateque?

- Que estratégias e/ou mecanismos poderão ser adoptadas para melhorar o desempenho escolar dos alunos na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mateque?

#### **1.4. Justificativa do Trabalho**

A Justificativa para este estudo prende-se ao facto de ser importante a partir da pesquisa, identificar problemas relativos ao PEA e propor possíveis soluções para os mesmos.

De acordo com Perrenoud (2000), a organização escolar em termos de infra-estruturas facilita o trabalho pedagógico (professores) e na ausência destas pode influenciar um mau desempenho escolar, isto é, o aluno encontra na escola um ambiente diferente que não esperava, por este motivo, acaba tendo um baixo rendimento escolar.

A deficiência de infra-estrutura nas escolas segundo Satyro e Soares (2007,P.5) afecta directamente o desempenho dos alunos bem como a qualidade do ensino. Instalações inadequadas, a inexistência de bibliotecas, espaços desportivos e laboratórios, a falta de acesso a livros didácticos, materiais de leitura, o tamanho inadequado da sala de aula e o número de alunos, são problemas que influenciam directamente no desempenho dos alunos.

Promover a educação requer a garantia de um ambiente com condições para que a aprendizagem possa ocorrer. É importante proporcionar um ambiente físico, aqui denominado infra-estrutura escolar, que estimule e viabilize o aprendizado, além de favorecer as interacções humanas. (Soares, Jesus, Karino e Andrade, 2013,P.1).

De um modo geral, as abordagens até aqui apresentadas, evidenciam a real importância da existência de infra-estrutura escolar para garantir o ensino de qualidade e também para a preparação do indivíduo para sociedade, pois na ausência destes recursos básicos pode limitar as aspirações e motivação das famílias em relação à escola.

O presente estudo visa contribuir para o desenvolvimento das capacidades de investigação científica e aprofundamento na compreensão dos factores que afectam a qualidade do ensino primário, que é a base de todo sistema de ensino.

## **CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA**

Neste capítulo, iremos definir os conceitos-chaves empregues neste estudo e as respectivas abordagens teóricas sobre o impacto da falta de infra-estruturas escolares no desempenho académico dos alunos.

### **2.1. Definição de palavras-chave**

A presente secção é dedicada à revisão da literatura sobre conceitos chaves do trabalho, nomeadamente, **Desempenho escolar; Ensino – aprendizagem; Infra-estruturas escolares.**

#### **2.1.1. Desempenho Escolar**

O desempenho escolar é um conceito utilizado de forma exclusiva na educação para se referir à avaliação nas várias instituições de ensino e os correspondentes, os níveis primário, secundário e universitário, para precisamente avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos (Machado 2014, p.66).

O desempenho escolar é uma medida das capacidades do aluno, que expressa o que este tem aprendido ao longo do processo formativo.

De acordo com McKinsey (2018, p. 33), cinco factores têm alto impacto no desempenho escolar dos alunos: a motivação pessoal (mentalidade), a combinação adequada de orientação do professor e investigação própria na prática do ensino, o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) como ferramenta pedagógica pelos professores, o aumento da jornada escolar e a educação infantil.

Um aluno deve ser considerado como tendo um bom desempenho escolar, quando na sequência de avaliações que é submetido, deve apresentar notas boas e satisfatórias.

Assim, a principal tarefa do desempenho escolar é determinar se os alunos aprenderam ou assimilaram as matérias nas condições em que se encontram.

#### **2.1.2. Ensino e Aprendizagem**

Para Vygotsky (1993) o **Ensino-Aprendizagem** é o conjunto de acções em que se articulam as actividades de transmissão e de aquisição de informações e de conhecimentos.

Aprender é o processo de assimilação de qualquer forma de conhecimento, desde o mais simples onde a criança aprende a manipular os brinquedos, aprende a fazer contas, lidar com as coisas, nadar, andar de bicicleta etc., até processos mais complexos onde uma pessoa aprende a escolher uma profissão, lidar com as outras. Dessa forma as pessoas estão sempre aprendendo, Libâneo (1994,P.60).

Deste modo, entendemos que para haver aprendizagem é necessário que haja todo um processo de assimilação onde o aluno com a orientação do professor possa compreender, reflectir e aplicar os conhecimentos que foram obtidos, assim à aprendizagem é observada com a colocação em prática por parte do aluno dos conhecimentos que foram transmitidos durante uma aula ou actividade. Para haver a aprendizagem é preciso um processo de assimilação activa que para ser efectivo necessita de actividades práticas em várias modalidades e exercícios, nos quais se pode verificar a consolidação e aplicação prática de conhecimentos e habilidades, Libâneo, (1994,P. 72).

A aprendizagem é algo que modifica o pensamento, não se trata de uma estagnação onde os conteúdos em nada influenciam na forma do individuo agir. Para que se possa haver a aprendizagem o aluno necessita ser estimulado com conteúdos de seu alcance, textos que tratem de sua realidade.

Segundo Libâneo (1994,p.90) “a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende.” Ele mesmo concluiu que é algo bem diferente disso “é uma relação recíproca na qual se destacam o papel do professor e a actividade dos alunos.” Dessa forma podemos perceber que “O ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos.” Ensinar envolve toda uma estrutura que tem por finalidade alcançar a aprendizagem do aluno através de conteúdo.

### **2.1.3. Infra-estrutura escolar**

Albernaz (2002,p. 22) refere que infra-estrutura escolar- são equipamentos disponíveis na escola, recursos e técnicas didácticas empregadas, dentre outros, influenciam a aprendizagem.

Pesquisas realizadas por Soares (2005) e Franco e Bonamino (2005) indicam que, a infra-estrutura física da escola e os recursos escolares aparecem como aspectos fundamentais para o desempenho escolar dos alunos, mesmo quando os resultados são controlados pelo nível socioeconómico dos estudantes.



De acordo com Teixeira (2009,P. 66),

(...) O conceito de infra-estrutura escolar vai desde itens básicos, como o fornecimento de água, energia eléctrica, manutenção e limpeza dos ambientes, salas de aulas confortáveis com mobiliários adequados e de boa qualidade, banheiros e cozinha, passando por locais de convivência como pátios, parques, campos de jogos e jardins. Além de espaços de apoio didáticos como bibliotecas, laboratórios, entre outros espaços para organização do funcionamento da escola, como salas de professores, coordenadores e directores, secretarias, etc. passando também por equipamentos e materiais didáctico-pedagógicos, como computadores com acesso à internet e demais insumos tecnológicos.

## **2.2.Condições para a aprendizagem**

A infra-estrutura escolar (salas de aula em boas condições, com mobiliário escolar e material didáctico, existência de casas de banho, existência de água potável), condiciona o desempenho académico dos alunos. Este fenómeno é sustentado por (Dourado & Oliveira 2009, p.212), ao afirmar que, a qualidade do ambiente escolar e das instalações também concorre para a definição de condições para um bom desempenho académico dos alunos, todavia pode se influenciar negativamente o ensino de qualidade.

Segundo (Cabrito 2009) “os meios disponíveis e utilizados, as condições físicas da escola ou a natureza do ambiente condicionam comportamentos, motivações, expectativas e aprendizagens”. No entanto para oferecer melhores condições para os alunos e professores, as escolas precisam de mais salas de aulas, bibliotecas, campos desportivos que contribuirão para um ambiente favorável a aprendizagem.

O Artigo 6, do Regulamento Geral do Ensino Básico (2008,pp.11 - 12) orienta numa forma clara, quais as condições para uma aprendizagem devem ser observadas para o funcionamento numa escola pública e ou privada, que passamos a citar:

1. As escolas do Ensino Básico tanto públicas como privadas deverão funcionar em edifícios próprios, com mobiliário, biblioteca material didáctica, um posto de primeiros socorros e com boas condições de salubridade, acesso a água Potável, casas de banho e/ ou latrinas, e garantir o acesso aos portadores de deficiência.

2. O edifício escolar deve ser construído em local adequado aos fins educativos.
3. A construção ou a adaptação de edifícios escolares deve respeitar as normas Pedagógicas, de higiene, dos alunos com portadores de deficiências e as previstas Pelo órgão que superintende as obras públicas, devendo as Direcções das escolas fazer o acompanhamento.
4. O mobiliário e o equipamento das salas de aula deverá ser constituído no mínimo por: Um quadro preto; Secretária e cadeira para o professor; Carteiras; Um armário para o material didáctico e trabalhos feitos pelos alunos; Caixa métrica; Equipamentos específicos para alunos com necessidades educativas especiais; Um Kit de material de primeiros socorros.
5. Nas escolas situadas junto das estradas e linhas férreas deve existir um dispositivo de segurança.

Marchesi e Correia (2004), enfatizam que, a infra-estrutura escolar é importante para o desenvolvimento académico dos alunos. Dai que é importante que todos estabelecimentos de ensino criem condições adequadas para que haja uma boa aprendizagem.

### **2.3. Impacto da falta de infra estruturas no desempenho académico/aprendizagem**

De acordo com Ndoy (2008) citado em Bonde (2016, p.19) afirma que a problemática da qualidade de ensino em Moçambique, numa forma geral, pode ser descrito como uma crise educacional. Esta crise pode ser descrita nos seguintes factores: a falta de infra-estruturas – com destaque na falta de salas de aulas... o que resulta em turmas numerosas; turmas ao relento; pouco tempo lectivo, isto é, o regime de 3 turnos; A falta de profissionalismo por parte dos professores - o que afecta o processo de ensino e aprendizagem escolas públicas moçambicanas.

A atenção à infra-estrutura escolar é essencial na preparação do ambiente educacional. Este fenómeno é sustentado por (Dourado & Oliveira 2009, p.212), ao afirmar que, a qualidade do ambiente escolar e das instalações de ensino... vão proporcionar e facilitar o desempenho académico dos alunos que por sua vez terão um de ensino de qualidade.

A infra-estrutura escolar é um factor que impacta a qualidade educacional e o desempenho dos alunos, desta feita a infra-estrutura escolar é um requisito básico necessário para que o acto de educar seja eficaz e eficiente.

Marcheis (2004,P. 196) defende que os alunos que trabalham num bom clima tendem a obter melhores resultados que os restantes.

A falta de salas de aulas condiciona em grande medida o processo de ensino e aprendizagem, na medida em que por exemplo, apenas nos dias de bom tempo é que o processo de ensino ocorre, quando há chuva, ventania, trovoadas, poluição sonora as aulas ficam suspensas.

Essas implicações embaraçam no desempenho académico das crianças e conseqüentemente cria a baixa qualidade de ensino. Alguns aspectos que interferem na produtividade do aluno são: a falta de motivação, dificuldade de concentração, limitações no desenvolvimento cognitivo.

Correia (2003,P. 9), refere que as três principais causas do insucesso são: a descoordenação entre as diversas disciplinas, com conseqüências óbvias nos diversos momentos de avaliação; carências de vária ordem, desde as más condições pedagógicas das salas de aula às deficientes condições de estudo, em termos de espaços adequados e seu apetrechamento.

Portanto é possível constatar que a infra-estrutura das escolas é um requisito básico e imprescindível para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, pois seria contraditório pensar em uma educação de qualidade se os espaços escolares não apresentarem condições mínimas que favoreçam o desempenho educacional.

#### **2.4. Estratégias ou mecanismos para melhorar desempenho académico**

No que diz respeito as estratégias ou mecanismos a adoptar para melhorar o desempenho escolar dos alunos, foi constatado nos documentos oficiais, como por exemplo o Plano de Desenvolvimento da Escola em estudo, que uma escola de ensino deve ter no mínimo condições básicas adequadas para o seu funcionamento.

Segundo (Corneiro, 2007) os professores devem trabalhar em colaboração com os pais e encarregados de educação, em prol do melhor desempenho académico das crianças.

É importante que as famílias se sintam integradas nas actividades que a escola promove.

A problemática do fraco rendimento pedagógico na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mateque, pode ser igualmente analisada, centrando-a no professor (ou até nas condições materiais, tais como a falta de salas de aulas, a falta de carteiras que possibilitem uma maior concentração do aluno na aula e, simultaneamente, a aquisição de uma melhor postura corporal e esquelética, tanto para o exercício da actividade de leitura, como para a da escrita). Como propostas para futuras análises e investigações, no âmbito do fenómeno da educação e dos seus constrangimentos na escola, sugere-se que se observem, de igual modo, as seguintes linhas de pesquisa, relacionadas com:

- (i) A qualificação do corpo docente moçambicano, por níveis (pré-escolar, escolar primário, etc.);
- (ii) As condições socioeconómicas dos professores e suas implicações no PEA e na qualificação ou na desqualificação do actual estágio de ensino na nossa escola e talvez no distrito em geral);
- (iii) Construção de infra-estruturas e as condições físicas e materiais das escolas, acautelando a problemática das estações chuvosa (no Verão) e de frio (no Inverno);
- (iv) Os materiais didáctico-pedagógicos disponíveis ou não, ou com a possibilidade e a capacidade de produção dos mesmos, pelos professores.

Leite (2006) evidencia a importância do papel do professor, pois ele é chave para a constituição da auto-estima do aluno, apresentando repercussões afectivas e cognitivas, uma vez que, para o autor, auto-estima e desempenho alimentam-se mutuamente.

Estratégias adoptadas pelos professor como: dirigir atenção ao aluno; preocupar-se com a aprendizagem do aluno; apoiar o aluno; ser exigente, porém humano; ser calmo e paciente; respeitar o ritmo do aluno; gostar do que faz; ser alegre e engraçado; estimular e elogiar o aluno; saber ouvir, facilitam a aprendizagem.

Perrenoud (2001) acrescenta que, o professor precisa de capacitação para se tornar um tradutor do conhecimento e conseguir modificar constantemente sua maneira de explicar até que todos os alunos aprendam.

## **2.5. Base teórica para o estudo**

No campo da Administração, Chiavenato (2004) considera diferentes tipos de teorias, que também são validas no campo educacional.

Uma teoria se fundamenta em pressupostos filosóficos e aproveita as investigações da Psicologia, da Biologia e da Sociologia aplicáveis aos temas educacionais.

A Psicologia da Aprendizagem se vale das teorias que procuram explicar, através de diferentes enfoques, como os indivíduos aprendem, como se expressa o desenvolvimento mental de uma pessoa e como se estruturam os modelos institucionais.

Aliando se a este pensamento, vamos apoiar do trabalho feito pelo Taylor precursor da Teoria da Administração Científica . Taylor verificou que as condições do trabalho interferiam nos resultados do trabalho. Dentro da teoria de Taylor, a questão das condições de trabalho tem um papel fundamental em relação ao desenvolvimento de pessoal e seus resultados: acreditamos que oferecendo instruções sistemáticas e adequadas aos trabalhadores, seja, treinando –os haverá possibilidade de fazê-los produzir mais e com melhor qualidade. Olhando no campo da educação, está mais que claro, que a infra-estrutura escolar tem uma influência significativa no desempenho escolar dos alunos e dos professores.

Esse estudo levou em consideração o ambiente físico escolar, assim como seus equipamentos e situações que permitiam a aprendizagem das crianças e dos adolescentes.

Na realidade brasileira, Americana, Africana e particularmente em Moçambique a infra-estrutura escolar está sim relacionada com qualidade de ensino. Portanto para o nosso suporte na pesquisa, iremos relacionar a importância das infra estruturas escolares para o desempenho académico dos alunos para uma aprendizagem efectiva.

Em síntese é possível constatar que a infra-estrutura das escolas é um requisito básico e imprescindível para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, pois seria contraditório pensar em uma educação de qualidade se os espaços escolares não apresentarem condições mínimas que favoreçam o desempenho educacional.

## **CAPÍTULO III: METODOLOGIA**

No terceiro capítulo apresentamos: o tipo de pesquisa, a descrição do local de estudo, abordagem metodológica, amostragem, técnicas de recolha e análise dos dados e limitação do estudo.

### **3.1. Tipo de Pesquisa**

**3.1.2. Pesquisa qualitativa**-é tipo de método de investigação de base linguística-semiótica usada principalmente em ciências sociais. A investigação qualitativa recolhe os discursos completos dos sujeitos, para proceder então a sua interpretação, analisando as relações de significado que se produzem em determinada ideologia, (Ibáñez Jesus 1992).

O estudo centrou-se essencialmente na pesquisa qualitativa, na medida em que foi aplicada a entrevista e o questionário para apurar as opiniões dos alunos, professores, pais e encarregados de educação e Director da escola sobre o impacto da falta de infraestrutura escolar no desempenho académico dos alunos da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mateque. Foi também aplicada a análise documental baseada na legislação. As entrevistas foram essencialmente de carácter individual.

### **3.2. Descrição do local do estudo**

A Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mateque, está situada no Distrito de Marracuene, Localidade de Michafutene, Província do Maputo. A população residente neste bairro é oriunda de várias zonas da cidade de Maputo e de outras províncias do País, que deslocou para a mesma por vários motivos.

O distrito de Marracuene tem uma superfície de 666 Km<sup>2</sup> e uma população de 118 949 habitantes daqui resultando uma densidade populacional de 205,4 habitantes/Km<sup>2</sup>) ou seja, um aumento (Censo populacional de 2012).

Tem limite, a norte com o distrito de Manhiça, a oeste com o distrito de Moamba e com o município da Matola, a sul com o município de Maputo (ou província de Maputo Cidade) e a leste com o Oceano Índico.

### **3.3. Abordagem Metodológica**

A presente pesquisa pretende analisar o impacto da falta de infra-estruturas no desempenho escolar dos alunos da Escola Primária do 1º e 2º Graus Completa de Mateque.

Para a realização deste estudo, foi feito numa primeira fase, a revisão da literatura e seguida da elaboração do respectivo conceptual teórico. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bibliotecas da cidade de Maputo (biblioteca Brazão Mazula, biblioteca da Universidade Pedagógica-UP e a biblioteca do Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação- INDE). A outra fase, correspondeu a recolha de dados na Escola Primária do 1 e 2 Graus de Mateque, Distrito de Marracuene- Maputo Província.

No que concerne a recolha de dados no terreno, adoptou-se uma metodologia de pesquisa qualitativa, e para o efeito, utilizou-se a técnica questionário e de entrevistas semi-estruturadas. De acordo com Quivy (1998), “ (...) a entrevista semiestruturada permite a exploração e a colaboração de questões adicionais complementares para clarificação ou confirmação por parte de quem entrevista fornecendo informações aprofundadas e com pormenores, a técnica de questionário por sua vez permite obter resposta de grande numero de respondentes ao mesmo tempo num espaço de tempo relativamente curto.” (p.192)

A entrevista foi dirigida aos professores, aos Pais e encarregados de educação, alunos e ao director da escola, como forma de conseguir recolher dados relevantes e precisos. Embora a técnica de entrevista impusesse um ritmo de obtenção de informação mais lento, a preferência resultou do facto de esta permitir a formulação de questões livres que, por sua vez, permite a cada entrevistado usar a sua experiencia para apontar livremente o impacto da falta de infra-estruturas no desempenho académico dos alunos. De salientar que as entrevistas foram essencialmente de carácter individual a qual seguiu-se a análise dos dados recolhidos e posteriormente a sua compilação.

### **3.4. População e amostra**

De acordo com Tiboni (2003), em toda a pesquisa científica, devemos estabelecer um número mínimo de elementos para compor a amostra que deve ser eleita a partir da população alvo.

**a) População** - é o conjunto de elementos (pessoas, coisas, objetos) que têm em comum uma característica em estudo ( VELOSA, 2010, P.53).

**b) Amostra** - é o conjunto de elementos retirados da população, suficientemente representativos dessa população. Através da análise dessa amostra estaremos aptos para analisar os resultados da mesma forma que se estudássemos toda a população.

Segundo os dados estatísticos que nos foram facultados pelo senhor director da escola Primária do 1º e 2º Graus de Mateque do ano 2018, a escola funciona com um efectivo escolar de 2022 alunos, dos quais 1005 do género masculino e 1017 do género oposto; distribuídos em 3 ciclos de ensino que corresponde a 7 classes. Onde o 1º ciclo (de 1ª a 2ª classes) tinha 560 alunos; 2º ciclo (3ª a 5ª classes) com 775 alunos e 3º ciclo (6ª e 7ª classes) com 672 alunos. A escola funciona com um universo de 37 turmas, sendo 25 turmas do EP1 e as restantes 12 para EP2. Estas turmas são assistidas por 44 professores, destes, 20 são homens e 24 são mulheres, todos com formação psicopedagógica.

A população alvo desta pesquisa foi composta por todos os professores que leccionam na EP do 1º e 2º Graus de Mateque, o director de escola, alunos, bem como pais e encarregados de educação. Desta população foi feita uma selecção por conveniência numa amostra constituída por dezassete (17) elementos nomeadamente: seis (6) professores dos quais três (3) do sexo feminino e três (3) do sexo masculino, 01 director. A selecção da amostra de alunos consistiu na escolha deliberada de 01 aluno em cada turma que estudam ao relento, no período das 10 horas (2º turno) perfazendo um total de seis (6) alunos, e quatro (4) pais ou encarregados de educação, dos quais dois (2) de sexo masculino e dois (2) de sexo feminino, foram solicitados pela direcção da escola a pedido do investigador.

No âmbito da distribuição dos questionários bem como das entrevistas, começou-se por introduzir ao informante sobre o assunto, através de conversa sobre as condições das infra-estruturas da escola, gradualmente foram sendo apresentadas oralmente as questões, seguindo o guião de entrevista, fazendo ao mesmo tempo as anotações necessárias.

Terminado o trabalho de campo, seguiu-se a fase da elaboração do relatório preliminar, onde os resultados obtidos foram analisados de forma a garantir a originalidade dos dados e das respostas dos inquiridos. Estes resultados estão patentes mais adiante nas outras secções.



### 3.5. Técnicas de recolha e análise de dados

A presente secção aborda as técnicas de recolha e os instrumentos usados, e a forma como os dados recolhidos foram processados e analisados. Para esta pesquisa, recorreu-se o método qualitativo. Esta pesquisa tem por objectivo analisar o impacto da falta de infra-estruturas no desempenho escolar dos alunos da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mateque. Para a avaliação das condições em que decorre o processo de ensino e aprendizagem na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mateque, recorreu-se a técnica de observação que culminou com a captação das imagens (fotos), nos momentos em que decorriam as aulas.

Para descrever o impacto da falta de infra-estruturas no desempenho escolar dos alunos da EP do 1º e 2º Graus de Mateque, foi elaborado e aplicado uma entrevista semiestruturada aos professores da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mateque, Director da escola e alguns pais e encarregados de educação, e o questionário aos alunos, para opinar sobre as seguintes questões (i) *Em que condições decorre o processo de ensino e aprendizagem na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mateque;* (ii) *Quais são os impactos resultantes da falta de infra-estruturas no desempenho escolar dos alunos da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mateque;* (iii) *Que estratégias ou mecanismos poderão ser adoptadas para melhorar o desempenho escolar dos alunos Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mateque.*

Segundo Mutimucuo (2008), a entrevista constitui uma técnica alternativa para se colectarem dados não documentados sobre determinado tema. É uma técnica de interacção social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação.

### **3.6. Limitações do estudo**

Os constrangimentos sentidos e vividos na realização deste estudo são:

A impossibilidade de realizar entrevistas no MINEDH- Direcção de infra-estruturas e equipamento escolar, devido a excesso de burocracia;

Dificuldade de encontrar dados que apresentem de forma fiel ou que sejam relevantes de forma representativa para uma abordagem da real situação da escola, sobre o impacto da falta de infra-estruturas.

## **CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

O presente capítulo visa apresentar os resultados obtidos durante a colecta de dados do qual pode se ler as seguintes secções: (i) Resultados obtidos através da análise documental sobre o impacto da falta de infra-estrutura escolares (ii) Resultados obtidos pela entrevista dos professores, alunos, pais ou encarregados de educação e o Director da escola.

### **4.1. Avaliação das condições em que decorre as aulas na escola Primária do 1º e 2º graus de Mateque.**

Para Moran (2013, p.23) existem vários factores que condicionam a qualidade do ensino, dentre os quais ele destaca: infra-estrutura escolar adequada.

Numa instituição de ensino onde existe docentes bem preparados, bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais, haverá bom desempenho dos alunos e professores.

De acordo com (Cabrito 2009) afirma que “os meios disponíveis e utilizados, as condições físicas da escola ou a natureza do ambiente condicionam comportamentos, motivações, expectativas e aprendizagens”. No entanto para se oferecer melhores condições aos alunos e professores, as escolas precisam de salas de aulas, e equipamentos de apoio ao ensino.

Os autores acima citados, consideram as condições físicas de uma escola importantes, para se desenvolver as actividades educacionais.

Durante as aulas, observamos que nem todos alunos da Escola Primaria do 1º e 2º Graus de Mateque estudam nas salas convencionais, constatamos que outros alunos e professores exerciam suas actividades pedagógicas nas seguintes condições:

- Os alunos estudam ao relento e sentam no chão em cima de *capulanas* - tecido tradicional africano;
- Apoiam o material escolar no colo;
- Não há quadros adequados para o professor utilizar;
- As casas de banhos não oferecem condições básicas para o uso;
- Não há água canalizada;
- Não há murro de vedação.

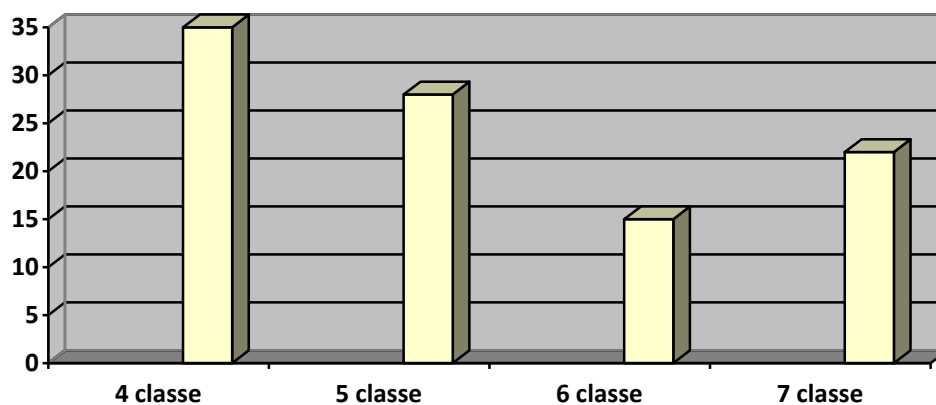
## 4.2. Impacto da falta de infra-estruturas no desempenho escolar dos alunos na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mateque.

Com recurso ao questionário aplicado aos alunos, aos professores, pais e encarregados de educação e ao Director da Escola, os resultados apresentam:

### 4.2.1. Resultados obtidos através da entrevista dos alunos

No que concerne ao questionário dirigido aos alunos da escola em estudo, foram questionados seis (6) alunos efectivos da escola correspondentes à (4ª,5ª,6ª e 7ª) respectivamente. Assim para apurarmos as opiniões deles em relação ao impacto de falta de infra-estrutura, colocamos a seguinte questão: *Como estudar ao relento influencia o desempenho académico?* Os alunos responderam como ilustra o Gráfico 1.

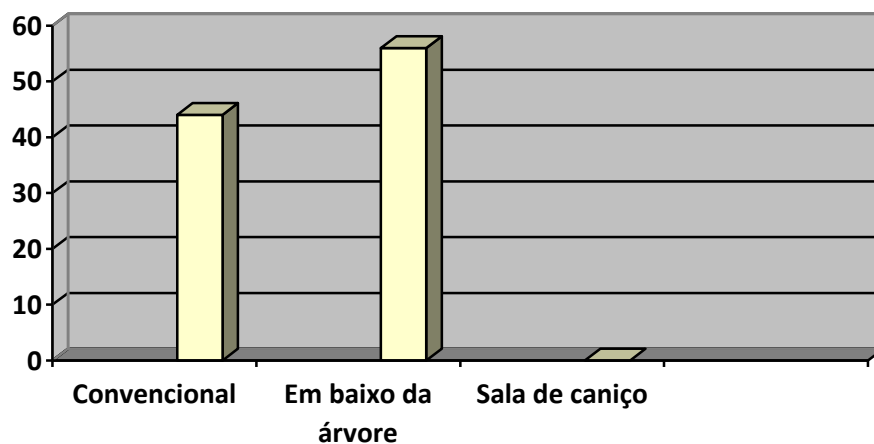
Gráfico 1. Influência negativa da falta de salas de aulas para o desempenho académico.



Fonte: autor

O Gráfico 1, indica os alunos entrevistados, dos 35% dos alunos da 4ª classe afirmaram que a falta de salas de aulas influencia negativamente para o seu desempenho académico, visto que estudam naquelas condições inadequadas como comungam da mesma opinião os alunos da ( 5ª- 29% ;6ª- 15% e 7ª- 21%) classes que eles perdem atenção quando o professor estiver a dar aulas devido a exposição em que se encontram, e escrevem mal, porque não tem encosto para colocar o caderno e escrever.

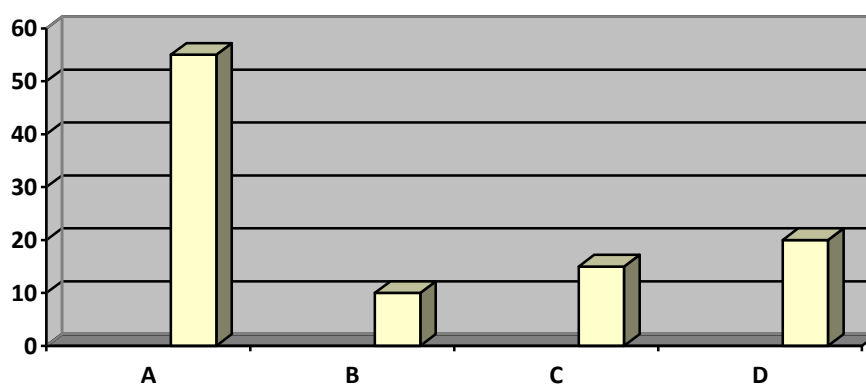
De seguida colocamos a seguinte questão: *Em que tipo de sala estudas?* Os alunos responderam como ilustra o gráfico 2.



Fonte: autor

O Gráfico 2 mostra que 58% dos alunos estudam em baixo das árvores e apenas 42% é que ocupa as poucas salas não adequadas que existem na escola. Não existe nenhuma sala feita de material local (caniço).

A pergunta número sete (7) do questionário foi a seguinte: *O que gostaria de ver mudado na tua escola?* O gráfico 3 ilustra a percentagem das repostas dadas.



Fonte: autor

Gráfico 3: estratégia para melhorar o desempenho escolar dos alunos.

**Legenda do gráfico 3.**

**A** – Construção de novas salas de aulas

**B** – Reforma das salas existentes

C – Construção de casas de banho, campo desportivo, cantina, biblioteca, muro de vedação

D – Todos alunos estudarem dentro numa sala de aulas e sentarem nas carteiras.

De acordo com a pergunta que lhes foi colocada, 75% dos educandos têm desejo de ver salas novas, onde todos poderão estudar, com carteiras e com todas condições adequadas.

#### **4.2.2. Resultados obtidos pela entrevista aos professores**

A entrevista dada aos professores foi individual, de acordo com a disposição que cada um tinha para responder as questões.

No que concerne a percepção do conceito de infra-estrutura escolar, pedimos aos professores para responderem a seguinte questão 1: *O que é infra-estrutura escolar?*

Um dos professores respondeu que infra-estrutura escolar é um espaço onde as crianças (alunos) brincam e estudam. Na mesma questão os outros professores deram respostas quase semelhantes ao afirmar que infra-estrutura escolar é uma escola com salas novas, equipadas de material didáctico para os professores e alunos.

Em termos de colher mais informação, efectuamos uma outra pergunta “*como é que os professores avaliam o nível da sua escola em termos de recursos materiais?*”

Os professores participantes da pesquisa tinham como finalidade fazer uma avaliação sobre os recursos materiais de que a escola possui. Das respostas apresentadas na tabela 1, há um consenso de que a escola não possui recursos materiais para fazer face ao processo de ensino e aprendizagem. Da tabela, pode-se notar que um número significativo dos professores considera que em termos de apetrechamento a escola está abaixo da média. Afirmam que a escola não tem salas de aulas adequadas e apetrechadas com material didáctico, não há material de trabalho para o professor, não tem biblioteca, cantina e não possui muro de vedação.

**Tabela 1:** Respostas dos professores sobre a questão 1

<b>Questão 1</b>	<b>Itens</b>	<b>Muito baixo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Alto</b>
Em termos de recursos materiais, como avalia o nível da sua escola?	Salas de aulas e apetrechamento	6	3	1	0
	Sala de professors	5	3	2	0
	Biblioteca	8	2	0	0
	Cantina	8	1	1	0
	Vedação	6	3	1	0

Fonte: autor

Em seguida colocamos outra questão 3: *Achas o ambiente escolar daqui atractivo?* Seis dos professores da amostra responderam e teceram seus comentários nos seguintes moldes: foram unânimes em responder que o ambiente escolar, da Escola Primaria do 1º e 2º Graus de Mateque, o ambiente não era atractivo, aspirador, motivador para os alunos e professores devido a carência das condições básicas como salas de aulas apetrechadas, mas a nível social há colaboração e compreensão de todos intervenientes da escola.

Depois das respostas dadas pelos professores, colocamos outra questão: *Como ensinar ao relento pode influenciar o desempenho académico dos alunos?*

Os comentários dos professores convergiram ao afirmar que a tarefa de ensinar e obter sucesso não depende apenas do professor. Nos somos mediadores da informação Científica para os alunos, porém as condições da escola não são favoráveis, mas não temos outra alternativa-acrescentam eles. É frequente para nós que leccionamos aqui ao relento, observarmos situações que as vezes somos incapazes de interferir devido repetetividade, quanto a atenção que queremos dos alunos, facilmente se distraem e reparam mais nas coisas que acontecem fora da sala de aulas. Em suma é difícil trabalhar fora de uma sala de aula. Quando cai a chuva interrompemos as aulas, e as crianças voltam para casa. As vezes juntamos os alunos com outros que estudam nas salas, mas quase que nada se ensina porque as salas são pequenas para albergar aproximadamente 120 alunos correspondentes a duas turmas.

Na mesma sequência para complementar esta questão foi feita a seguinte pergunta: *O insucesso dos alunos na escola prende-se com?* Na opinião dos professores, processo de ensino e aprendizagem depara-se com problemas de vária ordem. Tal como ilustra tabela abaixo.

**Tabela 2:** Respostas dos professores sobre a questão 5

<b>Questão 5</b>	<b>I tens</b>	<b>Opções</b>
O insucesso (mau desempenho) dos alunos na escola pretende-se com:	Não acompanhamento pelos pais na vida da escola	4
	Falta de materiais de estudo	5
	Má alimentação dos alunos	1
	Métodos pedagógicos não adequados a alunos	0
	Turmas muito numerosas	4
	Não existência na escola de medidas de combate ao insucesso	0
	Falta de carteiras e cadeiras	4
	Falta de salas de aulas	8
	Falta do muro de vedação	4

Fonte: autor

De acordo com as percepções dos professores, o insucesso ou mau desempenho escolar dos na escola em estudo, está fortemente relacionado com o não acompanhamento pelos pais sobre a vida escolar dos seus educandos, (04) quatro dos (10) dez inquiridos. Outro dado, os professores consideram também que a superlotação das turmas é igualmente uma das causas do insucesso escolar. É interessante notar que 100% dos inquiridos consideram que a falta de salas de aulas se relaciona de forma directa com o insucesso dos alunos na escola.

A última questão foi: ***Qual é a estratégia a tomar para se ultrapassar este problema?***

No que tange as percepções dos professores em relação a pergunta, não houve divergência no que diz respeito as suas opiniões e ou desejos, porque afirmam que gostariam de ver novas coisas nos próximos anos, tais como: salas novas, carteiras, livros suficientes para os alunos, água sem disponível nas torneiras, construir-se um muro de vedação para a segurança do património do Estado. O Estado como entidade



pública, deve refazer os planos de construção de salas, carteiras e material didáctico sector da Educação para garantir e permitir o ensino de qualidade no Ensino primário, Secundário e até no ensino superior. O foco deve ser no ensino primário, onde que é a base para aquisição das competências básicas de escrita, leitura e calculo.

#### **4.2.3 Resultados obtidos pela entrevista feita ao Director da Escola**

Dentre as várias afirmações feitas pelo Director da escola, temos a considerar que ele fez perceber que os professores desta escola tem se deparado com muitas dificuldades no que tange ao processo de ensino e aprendizagem, devido a insuficiência de materiais didácticos e salas de aulas. O director assumiu que, uma das maiores dificuldades que a instituição de ensino encara é a insuficiência de salas de aula, o que obriga os professores e alunos a instalarem-se ao relento para garantir a leccionação das aulas, como ilustra a entrevista abaixo:

Com objectivo de termos uma grelha de dados sobre o perfil do director da escola em estudo, colocamos a seguinte pergunta: Quantos anos de serviço têm na educação?

*Sou Docente de Nível 3 (DN3), formação 10+1+1, Instituto de Formação de professores (IFP) de Chibututuine no ano lectivo de 2000, especialização Ciências Integradas (Ciências Naturais e História com Geografia). Comecei a trabalhar em 2001, na escola de Mucize, localidade de Thaula, posto Administrativo de Machubo, distrito de Marracuene.*

Dado seguimento da entrevista, perguntamos ao director, o que ele entendia sobre o conceito de infra-estrutura escolar? Respondeu: *Na minha opinião, uma infra-estrutura escolar, seria um estabelecimento de ensino Primário, Secundário ou mesmo Universitário, que se apresenta em óptimas condições das salas, bibliotecas, laboratórios, etc.*

Em seguida, perguntamos o director da escola, quantos alunos a escola têm e em quantas turmas estão divididas?

*R: A escola tem um efectivo de 2022 alunos, dos quais 1005 são raparigas e 1017 são rapazes. Estão distribuídos em 37 turmas de 1ª a 7ª classes.*

Relativamente a distribuição das turmas em salas, qual o critério que a escola adopta? O director explicou o seguinte: *Para a distribuição das turmas, tem se observado as classes com exame, e as restantes por causa da falta de salas de aulas, estudam por debaixo das árvores.*

Para obtermos mais informação, perguntamos ao director quantas turmas estudavam ao relento, isto é, em baixo das árvores? Ele respondeu: *são no total 14 turmas que estudam em baixo das árvores devido a insuficiência das salas de aulas.*

Para percebermos o nível de desempenho dos alunos, em relação as turmas que estudam em baixo das árvores, colocamos a seguinte pergunta: acha que esta situação pode influenciar o desempenho dos alunos? O director respondeu o seguinte: *Reconheço e sei que aquelas salas improvisadas não são adequadas, visto que os alunos encontram se vulneráveis a quaisquer condições climáticas. Devia-se construir salas de aulas para albergar esses alunos, tendo em conta que todos os alunos têm direito a educação. Há um esforço que está sendo feito com o conselho da escola, junto com alguns parceiros duma organização religiosa.*

Quisemos perceber do nosso entrevistado, se existia alguma dificuldade nos alunos que estudavam ao relento? Ele sublinhou que: *O maior constrangimento que essas turmas enfrentam é que nos dias de mau tempo os alunos não recebem aulas e são orientados a irem para casa. Desta feita perdem aulas e compromete o alcance dos objectivos planificados.*

Face aos problemas da falta de salas de aulas que a escola primária do 1º e 2º graus de Mateque enfrenta, questionamos ao gestor da escola, Quais eram as estratégias ou mecanismos que adoptaram para ultrapassar esta situação e melhorar o desempenho escolar dos alunos? Tomamos a seguinte resposta: *No Plano de Desenvolvimento da Escola, planificamos construir novas salas de aulas em coordenação com o governo, agentes económicos do bairro de Mateque, organizações não-governamentais, pais e encarregados de educação. Mas até então isso ainda não se concretizou.*

#### **4.2.4. Resultados obtidos pela entrevista feita aos pais e encarregados de educação**

Foram entrevistados quatro (04) pais e encarregados de educação, dos quais dois (02) do sexo feminino e dois (02) do sexo masculino, residentes no bairro de Mateque, onde esta localizada a escola em estudo. A selecção dos pais e encarregados de educação foi aleatório. De referir que o objectivo é entrevistar os pais e encarregados de educação que seus educandos já tinham estudado ou que ainda estudam ao relento, e daí avançarmos a partir das suas opiniões sobre a falta de infra-estrutura. As respostas apresentam na secção a seguir.

Perguntamos aos pais e encarregados de educação o seguinte: **Qual é a sua habilitação literária?** Dois (02) entrevistados responderam que tinham nível básico, um (01) tem nível médio e um (01) tem nível superior.

Colocamos a segunda pergunta: **Quantos filhos têm e que estudam na escola?**

Cada entrevistado deu a sua resposta. Três (03) pais e encarregados de educação tiveram consciência quanto ao número de educandos, que foi de dois (2) cada, e apenas um (01) encarregado de educação disse que tinha três (03) crianças a estudar na escola do 1º e 2º Graus de Mateque.

Os pais e encarregados acrescentaram também que seus educandos frequentavam nas seguintes classes: 2ª,3ª, 4ª,5ª,6ª e 7ª classe.

**O Sr. (a) Acha o ambiente da escola atractivo ou adequado?**

*A escola não tem condições, não tem vedação, o número de alunos é excessivo para a capacidade das salas, faltam salas de aulas e carteiras. Tenho dois filhos que estudam na escola, um em baixo numa Mafurreira pequena e outro na Mangueira grande.... Sinto me muito triste em ver meus filhos e outros alunos sentarem-se no chão, estendendo capulanas que trazem de casa para receber aulas.... Acho que outras condições melhores do que estas deveriam ser criadas entre a escola e a comunidade de Mateque.*

Outros PEE, comentaram que: *As nossas crianças estudam ao relento e quando chove não há aulas, o que prejudica bastante...os alunos têm que ficar em casa. O ambiente escolar aqui é pouco favorável, a escola não tem vedação, o que coloca inseguro o mobiliário e as próprias infra-estruturas.*

Quanto a **influência das condições do ambiente escolar para aprendizagem da criança (aluno)**, na generalidade, os PEE consideram que não são favoráveis.

Comentários de alguns PEE: *- A escola não tem condições adequadas, não tem Vedação, a casa de banho estão em péssimas condições e são um foco de para muitas doenças.*

*-Há falta de salas, por isso muitas crianças estudam fora e nos dias de chuva não podem estudar, ficam logo em casa.*

Para apurar mais opiniões dos PEE, colocamos a seguinte questão: **Qual é o grau de satisfação em relação ao desempenho dos alunos?** Todos pais e encarregados de educação afirmaram que não se sentem satisfeitos pois as suas crianças apresentam muitas dificuldades na leitura e escrita e a qualidade que os seus filhos apresentam e fraca. Na última questão perguntamos o seguinte: **o que sugere como estratégia ou**

**Mecanismo para ultrapassar este problema e melhorar o desempenho escolar dos alunos?** As respostas são variadas, mas no geral reconhecem a necessidade de apoiarem a escola na reconstrução e construção de novas salas através das contribuições que eles disseram que tem feito, mas que há incumprimento pela parte de muitos pais e encarregados.

### **4.3. Análise dos resultados**

Neste capítulo iremos analisar os resultados obtidos aquando da colecta de dados que circunscrevem-se em: (i) Análise das percepções dos pais e encarregados de educação, dos professores, alunos e o Director da escola no que se refere as condições que decorre o processo de ensino e aprendizagem na Escola Primaria do 1º e 2º Graus de Mateque; (ii) O impacto resultante da falta de infra-estruturas no desempenho escolar dos alunos da Escola Primaria do 1º e 2º Graus de Mateque (iii) Estratégias ou mecanismos que poderão ser adoptadas para melhorar o desempenho escolar dos alunos Escola Primaria do 1º e 2º Graus de Mateque.

#### **4.3.1. Análise das percepções dos pais e encarregados de educação, dos professores, alunos e o director da escola sobre as condições que decorre o processo de ensino e aprendizagem.**

De acordo com as opiniões dos professores, alunos e pais e encarregados de educação , afirmaram que não gostavam do ambiente da escola porque a ela não tinha salas suficientes e em boas condições para decorrer o PEA. *Estudar, leccionar as aulas fora da sala ao relento e sentar no chão, não é algo fácil, segundo nossos entrevistado, porque não conseguiam ter a concentração e atenção à aula devido ao barulho provocado pelos colegas que sempre circulam no recinto escolar durante o tempo das aulas e nos intervalos.* Outra razão segundo eles, perdiam as aulas nos dias de chuva e ventos fortes.

Relativamente a esse pressuposto, (Satyro e Soares, 2007,p. 7) referem que a deficiência ou a falta de infra-estrutura e material didáctico são problemas que influenciam directamente no desempenho dos alunos e afecta directamente a qualidade da educação.

Karino e Andrade (2013,p. 79) descrevem que para promover a educação se requer a **garantia de um ambiente com condições para que a aprendizagem** possa ocorrer. É

importante proporcionar um ambiente físico, aqui denominado infra-estrutura escolar, que estimule e viabilize a aprendizagem, além de favorecer as interacções humanas.

Portanto segundo comentários dos autores mencionados entendemos que as condições físicas precárias das salas e não equipadas como também o alto rácio de aluno por professor, contribuem para o baixo rendimento escolar.

#### **4.3.2 Análise do impacto resultante da falta de infra-estrutura no desempenho escolar dos alunos Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mateque.**

Em relação aos comentários dados pelos nossos entrevistados em relação a este ponto, afirmaram que algumas das dificuldades em ensinar ao ar livre, que a distração dos alunos, a vulnerabilidade quando há mudança de tempo (chuva, vento, frio que eles sofrem directamente ao relento) proporciona um aproveitamento pedagógico relativamente baixo. A circulação de viaturas e das pessoas na rua, tira a concentração, atenção e motivação dos alunos que estudam em baixo das árvores, e a escola não tem murro de vedação.

Os pais e encarregados de educação mostraram se indignados pela situação da falta de salas de aulas apropriadas na escola, pelo que na opinião o governo devia criar condições próprias para se levar a cabo o Processo de Ensino e Aprendizagem eficaz.

Porém de uma forma sintética, os factores que resultam na falta de infra-estruturas escolares são os seguintes: (i) a qualidade do ensino oferecido; (ii) o mobiliário escolar; (iii) o material didáctico, (iv) as práticas pedagógicas oferecidas em detrimento ao currículo escolar e a infra-estrutura; (v) Reprovação; (vi) abandono escolar pois são estes, entre outros, são as bases que irão influenciar directa ou indirectamente, nas condições para o bom desempenho dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Lima (2000) o ambiente escolar deve se encontrar de forma atractiva que desperte a vontade e o desejo do aluno pelo conhecimento. Para isso é indispensável que o ambiente escolar tenha uma boa infra-estrutura, visto que a escola que possui um espaço com estrutura adequada oferece aos seus alunos melhores condições de desenvolvimento intelectual e social, Neto (2013).

De acordo com este pensamento, quando a escola apresenta um ambiente escolar adequado todos os processos de aprendizagem se integram tendo assim resultados positivos no ensino.

Segundo Garcia, (2014) a infra-estrutura escolar adequada, influência no trabalho dos professores, bem como, no desempenho dos alunos. Os professores como membros integrantes no processo de ensino, precisam de um ambiente agradável para um melhor rendimento de seu trabalho. Um ambiente propício para o desenvolvimento das actividades educacionais é o ideal para que o aluno possa ter um melhor desempenho escolar.

#### **4.3.3. Análise das Estratégias ou mecanismos que poderão ser adoptadas Para a melhorar o desempenho escolar dos alunos da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mateque**

Com vista a relacionar as estratégias para melhoramento das infra-estruturas e o desempenho dos alunos na Escola em estudo, foi usada a análise documental e as percepções dos entrevistados, de modo a responder a seguinte questão: *Que estratégias e/ou mecanismos poderão ser adoptadas para melhorar o desempenho escolar dos alunos na Escola Primária 1º e 2º Graus de Mateque?*

A constituição da República de Moçambique (2004) no seu artigo 88 reconhece que, no nosso País, todas as crianças e adultos têm direito à educação.

O Estado promove a extensão da educação a formação profissional continua e a igualdade de acesso de todos os cidadãos ao gozo deste direito.

Olhando o que está plasmado na constituição da República sobre o direito e a extensão da educação, não faz menção a construção de infra-estruturas escolares adequadas e bem equipadas.

Em resposta da questão colocada, o director da escola em estudo, afirmou que uma das Estratégias adoptada é sensibilizar alguns agentes económicos do bairro de Mateque onde a escola se localiza e as organizações não-governamentais que têm visitado para apoiarem na construção de salas, casas de banho ou que acharem conveniente, pois a escola carece quase de tudo. Acrescentou também que o conselho da escola tem sensibilizado e mobilizado os pais e encarregados de educação daquela escola a reunirem recursos matérias para se aumentar salas de aulas. É um projecto que segundo director da escola vai ajudar bastante a minimizar o sofrimento dos alunos e professores.

O Plano Estratégico da Educação 2012-2016 Aprovado pelo Conselho de Ministros, refere que a disponibilização de recursos adicionais, tais como financeiros ao longo do período da implementação do plano permitirá, acelerar as várias intervenções propostas

como sendo a construção de salas de aula, apoio directo às escolas, aquisição de mobiliário e equipamento, apoio social aos mais vulneráveis, entre outros.

Apoiando se nos documentos acima citados, estamos convictos de que para se ultrapassar os problemas na escola em estudo, sugere-se que se observe e resolva se os seguintes pontos:

- (i) Construção de infra-estruturas e as condições físicas e materiais das escolas, acautelando a problemática das estações chuvosa (no Verão) e de frio (no Inverno);
- (ii) Os materiais didáctico-pedagógicos disponíveis ou não, ou com a possibilidade e a capacidade de produção dos mesmos, pelos professores
- (iii) A qualificação do corpo docente moçambicano, por níveis (pré-escolar, escolar primário, etc.);
- (iv) As condições socioeconómicas dos professores e suas implicações no PEA e na qualificação ou na desqualificação do actual estágio de ensino na nossa escola e talvez no distrito em geral);

O número das salas é inferior para albergar todas crianças, daí que a direcção da escola, sem outras alternativas optou em colocar outras turmas em baixo das árvores existentes na escola para as crianças receberem aulas.

No que tange as competências básicas do ensino primário, os alunos não terão devido as condições que são submetidos para estudar.

A melhoria da qualidade da educação implica agir sobre os “inputs” necessários para o êxito do processo de ensino-aprendizagem, as condições em que se realiza esse processo e avaliar o desempenho dos produtos do ensino, em função dos objectivos previamente estabelecidos.

Neste sentido, a acção do Governo vai concentrar-se sobre a construção, reabilitação e manutenção dos edifícios escolares, o aprovisionamento em mobiliário escolar, a reforma curricular, a formação inicial e em serviço de docentes, a busca de incentivos para uma maior motivação dos professores, a produção e distribuição dos livros escolares para alunos e professores e outros meios de ensino, bem como a adopção de mecanismos mais eficazes de gestão das escolas e consentâneos com o momento actual. É uma situação difícil, mas exequível.

## **CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

O último capítulo do trabalho de pesquisa é dedicado às conclusões do trabalho e a possíveis recomendações.

### **5.1. Conclusões**

Neste estudo, debruçamo-nos sobre aspectos relativos ao impacto da falta de infra-estruturas escolares para o desempenho do aluno. Após termo nos apoiado a literatura sobre o assunto, concluímos que melhorou-se o acesso formal e a permanência crianças na escola, mas isso não basta, é necessário adoptar estratégias que levem as crianças aprenderem e produzir bons resultados académicos.

Os resultados da pesquisa permitem concluir que os alunos da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mateque estudam na sua maioria ao relento de baixo das árvores, sentados em cima de capulanas e apoiando o material escolar no colo. E naquelas condições o aluno fica vulnerável a qualquer situação que possa ocorrer, e isto pode dificultar a atenção e concentração que deve ter para a aula.

As infra-estruturas escolares degradadas, sem mobiliários e nem equipamentos não propiciando um ambiente condigno para o ensino e aprendizagem.

Das respostas obtidas a partir das questões colocadas aos professores respondentes, se conclui que a falta da infra-estrutura na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mateque é em parte a causa do baixo desempenho dos alunos, pois os mesmos estudam ao relento devido à falta de salas de aulas, material didáctico, aliado a uma falta de colaboração dos pais e encarregados de educação na vida do aluno e da escolar em particular.

Como foi testemunhado nas respostas dos inquiridos, conclui-se que algumas das estratégias a implementar seria o envolvimento activo dos pais e encarregados de educação na vida escolar e o apetrechamento das salas de aulas em mobiliário e material bibliográfico sem deixar de lado uma visão completa sobre a infra-estrutura escolar. Para além do aumento dos recursos financeiros, é crucial ter professores melhor preparados, motivados e apoiados para assegurar a aprendizagem dos seus alunos. Isto implica investimentos na melhoria da sua formação, na elaboração dos instrumentos para uma avaliação contínua da aprendizagem do aluno, e em incentivos que motivem um melhor desempenho (PEE 2012-2016,p.21).



## **5.2. Recomendações**

Educação é uma tarefa complexa que exige a intervenção coordenada de todos os intervenientes escolares, como o Governo através das escolas, professores, directores, agentes administrativos, a família, e a sociedade em geral.

Relativamente ao primeiro objectivo a pesquisa recomenda que tendo em conta as condições de trabalho extremamente difíceis que a escola apresenta, o MINEDH e os parceiros através DPECs e SDEJD, deveriam realizar um programa de apoio financeiro às escolas para assegurar que estas tenham carteiras ou outro mobiliário de baixo custo produzido na comunidade, podendo por outro mobilizar apoios através do empresariado local.

Tendo em conta os resultados da pesquisa e com relação ao segundo objectivo recomenda-se o envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação, a comunidade de Mateque na vida escolar.

A última recomendação relacionada com o terceiro objectivo deve se levar acabo a tarefa de aperfeiçoamento pedagógico dos professores bem como encontros regulares no Distrito para discutir os problemas pedagógicos das escolas.

### **Consideramos ser importante o seguinte:**

- a) Intensificar o apoio do material didáctico para o desenvolvimento da leitura e escrita pelos alunos;
- b) Prosseguir a busca de parcerias e apoios que visem reabilitar, construir mais salas, apetrecha-las, de modo a criarem-se condições favoráveis para o PEA
- c) Os fazedores de políticas, professores, pais e encarregados de educação, devem procurar dar mais ênfase aquilo que é o objectivo principal do EB: garantir que as Crianças adquiram as competências necessárias para assegurarem o seu futuro e servir o País eficazmente.

Para terminar, temos a afirmar que este estudo foi mais um passo no sentido de criar uma escola de qualidade, mais democrática, mais solidaria e que dê oportunidade a todos de aprenderem em melhores condições e construir um futuro promissor para as suas vidas, sua comunidade e a sociedade em geral.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, L. S. (2002). *Facilitar a aprendizagem: ajudar aos alunos a aprender e a pensar. Psicologia Escolar e Educacional*, 6(2), 155-165. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141385572002000200006&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141385572002000200006&script=sci_arttext&tlng=es). Acessado em 14 de Novembro de 2018.
- Araújo, F. R. A; Sequeira, L. B. O (2019). *Determinantes do desempenho escolar dos alunos da 4ª. Série do ensino fundamental no Brasil*. Brasil
- Bazzo, W (2001). *Artigo do Programa: A qualidade de ensino e sistemas de avaliação*. Brasil
- BID,(2016). *Innovation in Public Service #5.Improving Service Delivery through Information Integration: Building a Single View of the Citizen* - Washington, D.C.: BID.
- Boruchovitch, E. A. (1993). *Psicologia cognitiva e a meta cognição: Novas perspectivas param o fracasso escolar brasileiro*. Tecnologia Educacional, 22 (110/111), 22-28.
- Bossa, N A. (2002). *Fracasso Escolar, um olhar psicopedagógico*. Porto Alegre: Artmed Editora S.A.
- Caetano, I. A. (2018). *O abandono Escolar em Moçambique*. [hwww.webartigos.com/artigos/o-abandono-escolar-em-mocambique/103984](http://www.webartigos.com/artigos/o-abandono-escolar-em-mocambique/103984). Acessado em 20 de Julho de 2018.
- Cavalcante, D.G. (2014). *O impacto da Infra-estrutura escolar no rendimento dos alunos*. Universidade de Brasília.
- Chalita, G. (2001). *Educação: a solução está no afecto*. São Paulo
- Correia, T. (2003). *Insucesso académico no IST*. Gabinete de Estudos e Planeamento. Núcleo de Aconselhamento Psicológico. Instituto Superior Técnico.
- Costa, B. (2018). *Qual a influência da infra-estrutura escolar no aprendizado?* Brasil.
- Da Silva A.L; Sá, L. (1997). *Saber estudar e estudar para saber*. Colecção Ciências da Educação. Porto, Portugal: Porto Editora.

- Duarte, J.; Gargiulo, C. Moreno, M. (2011). *School infrastructure and learning in Latin American elementary education: an analysis based on the Serce*. Inter-American Development Bank,
- DURKEIM, É. (2013). *Educação e sociologia*. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Fonte, C. (2018). *Insucesso Escolar*: <http://www.filorbis.pt/educar/Insucesso.htm> . Acessado em 20 de Julho de 2018
- Franco, C. Alves, F. Bona mino, A. (2007). *Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de “factores intra-escolares”*. *Ensaio – Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, n. 37, 2007. (no prelo).
- Garcia, P. S. Prearo, L.C. Romero, M.C. Bassi, M.S.I. (2014). *A infra-estrutura das escolas de ensino fundamental da Região do Grande ABC paulista*. *Revista Ibero-americana de Estudos em Educação*, São Caetano do Sul – SP, v. 9, n. 3, p.614 - 631, 2014.
- Hattie, J. (2009). *Visible learning. A synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement*. London and New York: Rout ledge, Taylor & Francis Group.
- Jesus, G. R.; Laros, J. A. (2004). *Eficiência escolar: Regressão Multinível com Dados de Avaliação em Larga Escala*. Universidade de Brasília Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida -
- Leite, S. A. da S. (2006). *A voz do sujeito como fonte primária na pesquisa qualitativa: a autoscopia e as entrevistas recorrentes*. In S. G. Pimenta, E. Ghedin, & M. A. R. S. Franco (Orgs.), *Pesquisa em Educação: alternativas investigativas com objetos complexos* (pp. 117-136). São Paulo: Edições Loyola.
- Lemmer, E. (2005). *Educação Contemporânea - Questões e tendência globais*, 1ª edição, Texto Editores, Maputo Moçambique.
- Libâneo, J. C.(1994). *Didática*. São Paulo: Corte.
- Libânio, J.C. (1994). *Didáctica*. São Paulo: Cortez
- Lima, A. M. B. (2018). *Qual a influência da infraestrutura escolar no aprendizado?* <https://escolasesponenciais.com.br/tendencias-e-metricas/qual-a-influencia-da-infraestrutura-escolar-no-aprendizado/> Acessado em 22. 03.2019
- Lima, L. M. S. (2000). *Motivação em sala de aula: a mola propulsora da aprendizagem*. In: SISTO, F.F.; OLIVEIRA, G.C.; FINI, L.D.T. (orgs.).*Leituras*

- de psicologia para formação de professores*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.p. 148-161.
- Lopes, J. A. (2001). *Problemas de Comportamento, Problemas de Aprendizagem e Problemas de “Ensinar”*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Luís, R. (2012): *Ensino e educação de jovens e adultos em Moçambique*. OSISA
- Machado, D. C. O. (2015). *Análise de factores associados ao desempenho escolar de alunos do quinto ano do ensino fundamental com base na construção de indicadores*.
- Machado, D.C. O. (2014). *Análise de factores associados ao desempenho escolar de alunos do quinto ano do ensino fundamental com base na construção de indicadores*. *Dissertação (mestrado profissional)* - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Físicas e Matemáticas. Programa de Pós-Graduação em Métodos e Gestão em Avaliação. Florianópolis.
- Marchesi, Á. e Hernández G.C. (2004). *Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural*. Porto Alegre
- Minayo, M. C. S. (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Miranda, M. R. (2007). *A formação continuada e o processo de (des) construção da cultura escolar, dos saberes e das práticas docentes*. In: FONSECA, S. G. (org.). *Currículos, saberes e culturas escolares*. Campinas: Alínea. P.167-182.
- Nóvoa, A. (1995). *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Dom Quixote.
- Palme, M. (1992). *O Significado da Escola: Repetência e Desistência na Escola Primária Moçambicana*. Estocolmo: Gotab/INDE
- Perrenoud, P. (2001). *A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. Porto Alegre.
- Pilleti, N. (1993). *Distúrbio na aprendizagem*. São Paulo: Ática
- Purdie, N. & Hattie, J. (1986). *Cultural differences in the use of strategy for self-regulated learning*. *American Educational Research Journal*, 33, 845-871.

- SACMEQ (2010): *Trends in achievement levels of grade 6 pupils in Mozambique*. Policy brief nr. 1
- Santana, F. (2007). *A Dinâmica da Aplicação do termo Qualidade na Educação Superior Brasileira*. São Paulo: Editora Senac.
- Satyro, N. Soares, S. (2007). *A infra-estrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005*. Brasília: IPEA.
- Sil, V. (2004). *Alunos em Situação de Insucesso Escolar*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Soares N., Joaquim J.; Jesus, G. R.; Karino, C. A; Andrade, D. F. (2018). Uma escala para medir a infra-estrutura escolar. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 24,n.54,p.78-99,2013<sup>a</sup>. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivosl786/1786.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2019.
- Soares, J. F. (2004). *O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos; REICE. Revista Ibero-americana sobre Calidad, Eficácia y cambio enEducación, vol. 2, núm. 2, Julio/diciembre, 2004, pp. 83- 104.*
- Soares, N. Soares, S. (2018). *A infra-estrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005*. Brasília: MPOGIPEA, 2007. (Texto para discussão n. 1267). Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/tds/td\\_1267.pdf](http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/tds/td_1267.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2013.
- Sousa, C. P. (1991). *Avaliação do Rendimento Escolar*. Editora: Papirus. Brasil
- Teixeira, R. A. (2009). *Espaços, recursos escolares e habilidades de leitura de estudantes da rede pública municipal do Rio de Janeiro: estudo exploratório. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 41; Rio de Janeiro. 2009.*
- Zimmerman, B.J. (1986). *Becoming a self-regulated learner: Which are the key sub processes? Contemporary educational Psychology*, 1, 307-313. 1986.

## **APÊNDICES**

## **Apêndice I das Respostas dos Professores**

Sou estudante da Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, do curso de Organização e Gestão de Educação. Estou a fazer uma pesquisa sobre “ **Análise do impacto da falta de infra-estruturas escolares no desempenho académico dos alunos no Distrito de Marracuene: Caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mateque.**

Agradeço a sua Participação e disponibilidade. Sua opinião é importante para este trabalho de pesquisa e, todas as informações dadas serão confidenciais, por isso usaremos nomes fictícios.

PEV1

### **1.Sr. (a) O que entende por infra-estrutura escolar?**

R: Quando se fala de Infra-estrutura escolar, eu vejo salas de aulas bem apetrechadas, de carteiras, material didáctico para nos professores utilizarmos no processo de PEA.

### **2.Como é que o professor avalia o nível da sua escola em termos de recursos materiais?**

R: Na minha opinião, a escola quase que não tem nenhum recurso material, trabalhamos a nossa maneira, mas conseguimos atingir os objectivos.

### **3. O que tem a dizer sobre em relação a estrutura da escola?**

R:A escola não tem uma estrutura que facilita a aprendizagem, muito pelo contrário as condições nas quais a escola se encontra contribui para regressão dos alunos na aprendizagem, para além dos perigos que a mesma apresenta (sem salas de aulas suficientes, carteiras partidas, alunos estudando em baixo das árvores, casas de banho em péssimas condições de higienização).

### **4.Considera adequado ensinar fora da sala de aulas “ao relento”?**

R: Não considero adequado, é uma situação triste, porque os alunos estão propensas a chuva, vento, sentam no chão, e no inverno passam mal devido ao frio que lhes apanha directamente ao ar livre, estão sempre distraídos reparando aos movimentos que ocorrem ao redor da escola.

### **5.Quais são as dificuldades em ensinar ao ar lento ou em baixo das árvores?**

R:-Distração dos alunos;

-Vulnerabilidade a mudança de tempo;

- Aproveitamento pedagógico relativamente baixo.

### **6.Na sua opinião qual seria a melhor estratégia a seguir para se ultrapassar este problema?**

**R:** É difícil dizer exactamente a estratégia a seguir. Mas eu pessoalmente acredito que se o governo apostasse mais um pouco na construção de salas de aulas e colocar-se carteiras, íamos minimizar esta situação que já tem barbas brancas nesta escola e tantas outras que conheço.

## **PEV2**

Sou estudante da Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, do curso de Organização e Gestão de Educação. Estou a fazer uma pesquisa sobre “ **Análise do impacto da falta de infra-estruturas escolares no desempenho académico dos alunos no Distrito de Marracuene: Caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Mateque.**

Agradeço a sua Participação e disponibilidade. Sua opinião é importante para este trabalho de pesquisa e, todas as informações dadas serão confidenciais, por isso usaremos nomes fictícios. A entrevista deverá durar aproximadamente cinco minutos.

### **1.Sr. (a) O que entende por infra-estrutura escolar?**

**R:** É difícil definir com precisão. Mas acho que é um espaço ou escola que tem função de instruir crianças (alunos).

### **2.Como é que o professor avalia o nível da sua escola em termos de recursos materiais?**

**R:**Olha...aqui temos apenas quadros de 1metro que utilizamos para escrever ao relento, mesmo os que estão dentro das salas, não tem nada aplausível. Não temos biblioteca, casas de banho adequadas, material didáctico, enfim...é uma desgraça trabalhar nestas condições.

### **3. O que tem a dizer sobre em relação a estrutura da escola?**

**R:** A escola não tem uma estrutura favorável ou facilitadora para o Processo de Ensino e Aprendizagem, visto que não contem salas suficientes, tem falta de quadros, carteiras e materiais escolares para os alunos.

### **4.Considera adequada e eficazes as salas “sombras”?**

**R:** Não considero adequada e eficazes as salas sombras porque dificulta a concentração dos alunos no decurso da aula e nos dias de chuva, ventos fortes e temperaturas muito baixas os alunos não aparecem na escola e isso atrasa a realização das actividades planificadas.

### **5.Quais são as dificuldades em ensinar ao ar lento ou em baixo das árvores?**



R: A maior dificuldade em ensinar ao ar lento é de manter o nível de atenção nos alunos a 99,9% e cumprir com os planos da escola, isso porque nos dias de mau tempo não favorecem o trabalho normal.

**6. Na sua opinião qual seria a melhor estratégia a seguir para se ultrapassar este problema?**

R: Se o MINEDH, apostasse exclusivamente em reconstruir as escolas e construir novas salas no ensino primário a médio prazo, tudo mudaria para os professores e alunos.

## **Apêndice II Guião da entrevista aos Pais e Encarregados de Educação**

Sou estudante da Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, do curso de Organização e Gestão de Educação. A presente entrevista destina-se a recolher as opiniões dos pais e encarregados de educação sobre “ Análise do impacto da falta de infra-estruturas no desempenho académico dos alunos: Caso da Escola Primária 1º e 2º Graus de Mateque-Distrito de Marracuene.

Agradeço a sua Participação e disponibilidade.

Obrigado pela Colaboração.

1. Qual é a sua habilitação literária?
2. Há quantos anos o seu filho frequenta a escola?
3. O que acha sobre o ensino nesta escola?
5. O que tem a dizer sobre em relação a estrutura da escola?
6. Na sua opinião, acha que é importante a criança ter aulas numa sala adequada?
7. Concorda que os alunos recebam aulas ao relento, em baixo das árvores?
8. Como se sente em ver o(a) seu filho(a) estudando ao relento?
9. O que gostaria de ver mudado na escola onde estuda seu filho(a)?

### **Apêndice 3 do Guião da entrevista dos alunos**

Investir na infra-estrutura escolar é garantir que a escola vai oferecer ao aluno amplas possibilidades de ter um ensino de qualidade e eficaz durante seu período escolar.

**Responda com clareza as seguintes alternativas.**

**1. Em que classe estuda?**

\_\_\_\_\_ 4ª Classe \_\_\_\_\_ 5ª classe \_\_\_\_\_ 6ª classe \_\_\_\_\_ 7ª Classe

**2. Com quem vives?**

\_\_\_\_\_ Meus pais \_\_\_\_\_ Meus tios \_\_\_\_\_ Minha avó \_\_\_\_\_ Minha mãe

**3. De casa para escola é longe?**

\_\_\_\_\_ Sim \_\_\_\_\_ Não

**4. Gostas da sala onde estudas?**

\_\_\_\_\_ Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ Outra

**5. Qual é o tipo de sala que estudas?**

\_\_\_ Convencional \_\_\_ Em baixo da árvore \_\_\_ sala de Caniço

**6. Na sala sentas no quê?**

\_\_\_\_\_ Carteira \_\_\_\_\_ No chão \_\_\_ Tronco \_\_\_\_\_ capulana \_\_\_\_\_ outros

**7. O que gostaria de ver mudado na tua escola?**

\_\_\_\_\_ Construção de novas salas de aulas

\_\_\_\_\_ Reforma das salas existentes

\_\_\_\_\_ Construção de casas de banho, campo desportivo, cantina, biblioteca, murro de vedação

\_\_\_\_\_ Todos alunos estudarem dentro numa sala de aulas e sentarem nas carteiras

#### **Apêndice 4 Entrevista dirigida ao director da Escola primária do 1º e 2º graus de Mateque**

Docente de Nível 3 (DN3), 39 anos de idade, formação 10+1+1, Instituto de Formação de professores (IFP) de Chibututuine no ano lectivo de 2000, especialização Ciências Integradas (Ciências Naturais e História com Geografia)

1. Quantos anos de serviço na educação?

*R: Comecei a trabalhar em 2001, na escola de Mucize, localidade de Thaula, posto Administrativo de Machubo, distrito de Marracuene.*

2. Quanto aluno a escola tem e em quantas turmas está dividida?

*R: 2022 alunos dos quais 1017 são raparigas e 1005 são rapazes. Estão distribuídos em 37 turmas de 1ª a 7ª classes.*

3. Qual o critério que a escola usa na distribuição das turmas em salas?

*R: Para a distribuição das turmas, tem se observado as classes com exame, e as restantes por causa da falta de salas de aulas, estudam por debaixo das árvores.*

4. Quantas turmas estudam ao relento, isto é, em baixo das árvores?

*R: sim, são no total 14 turmas que estudam em baixo das árvores.*

5. Em relação as turmas que estudam em baixo das árvores, quanto a estrutura da sala, o senhor director consideram adequadas para o P.E.A? Qual é a sua opinião?

*R: Não é adequada, visto que os alunos encontram se vulneráveis a quaisquer condições climáticas. Devia-se construir salas de aulas para albergar esses alunos, tendo em conta que todos os alunos têm direito a educação. Há um esforço que está sendo feito com o conselho da escola, junto com alguns parceiros duma organização religiosa.*

6. Existe dificuldades que as turmas que estudam ao ar livre enfrentam?

*R: O maior constrangimento que essas turmas enfrentam é que nos dias de mau tempo os alunos não recebem aulas e são orientados a irem para casa. Desta feita perdem aulas e compromete o alcance dos objectivos planificados.*

7. O que é que a escola faz para ultrapassar esta situação?

*R: No Plano de Desenvolvimento da Escola, planificamos construir novas salas de aulas em coordenação com o governo, pais e encarregados de educação e as organizações não-governamentais.*

## **ANEXOS**



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Victorius Mário Sambo<sup>1</sup>, estudante de  
de Licenciatura em Organizações e Gestão da Educação<sup>2</sup>  
a contactar a Escola Primária Completa de Mateus<sup>3</sup>  
a fim de Recolher dos dados para a pesquisa<sup>4</sup>

Maputo, 31 de Agosto de 2018<sup>5</sup>

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete  
dr. Adriano Uaciquete  
(Assistente)

- <sup>1</sup> (Nome do Estudante)  
<sup>2</sup> (Curso que frequenta)  
<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)  
<sup>4</sup> (Finalidade da visita)  
<sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)



31 - Agosto 2018

Recubi  
Elicabete Wamusa

